

dez anos de abphe

Tamás Szmrecsányi

Professor do Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da UNICAMP

Sem ter aderido ao ufanismo complacente da indústria das efemérides e do culto às personalidades, resolvi aceitar este convite por imaginar que a presente sessão poderá ser útil: (1) para informar nossos convidados e visitantes, bem como nossos associados mais recentes, do que tem sido e do que tem feito a ABPHE; e (2) para levantar algumas questões a serem debatidas e aprofundadas, na Assembleia de amanhã, questões que se referem não só aos últimos dez anos, mas, antes, aos próximos dez anos de nossa Associação. Estes são os dois objetivos que procurarei alcançar através da minha exposição.

Contando mais de 250 membros atuantes em todas as regiões do País, a Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica completa esta semana dez anos de combativa e profícua existência. Esta década é um período muito curto em termos históricos, mas, ao mesmo tempo, constitui um período bastante longo em termos econômicos, levando em conta as dificuldades e as adversidades da conjuntura que estamos atravessando. Incluem-se até agora entre seus ativos a realização de quatro grandes encontros científicos internacionais (este aqui é o quinto da série); a publicação de seis livros; a edição de uma revista semestral, com dez números já publicados; e, principalmente, a reativação de disciplinas acadêmicas até recentemente consideradas decadentes, em crise, superadas e/ou substituídas por outras especialidades mais na moda. Mais adiante, falarei também do seu passivo e dos nossos atuais problemas.

Por enquanto, quero lembrar que esta Associação foi criada em setembro de 1993, ao término do I Congresso Brasileiro de História Econômica e da 2ª Conferência Internacional de História de Empresas, duas reuniões conjuntas como as atuais, com cerca de 150 participantes, realizadas no *campus* da USP, em São Paulo. Na sessão de encerramento das mesmas foi efetivada a fundação de nossa sociedade, com a escolha de uma diretoria provisória, que ficou encarregada de organizá-la, elaborando e registrando seus estatutos, e convocando eleições para a constituição e a posse da sua primeira diretoria definitiva. Devido a vários problemas, esse processo preparatório acabou demorando quase dois anos, com as primeiras eleições apenas vindo a ser convocadas no momento em que foi atingido o patamar mínimo de cem associados formalmente inscritos.

Antes de ir mais adiante, gostaria de destacar e explicar a defasagem numérica que até hoje se mantém entre as duas reuniões conjuntas de nossa Associação. Trata-se de uma defasagem que tem a sua razão de ser num dos antecedentes que acabaram levando à criação de ABPHE. Refiro-me à Conferência Internacional de História de Empresas, realizada em outubro de 1991, na cidade de Niterói, por iniciativa de nossa ex-colega, de saudosa memória, Maria-Bárbara Levy, com a finalidade de criar uma Associação Brasileira de História Econômica. Maria-Bárbara, que já estava muito doente na época, vindo a falecer poucos meses depois, não pôde completar seu projeto. Mas este não morreu com ela, frutificando na decisão de levar avante sua iniciativa e, depois, de manter juntas as reuniões de História Econômica e de História de Empresas, lembrando pela numeração díspar de ambas a importância de seu gesto pioneiro.

Tampouco poderia omitir deste meu depoimento um outro evento precursor, ainda mais antigo, que foi a constituição, em novembro de 1985, na cidade de Brasília, da Sociedade Brasileira de História Econômica - SOBRAHE. Criada por nove colegas nossos, ainda todos vivos e por isso não nomeados aqui, essa entidade nunca saiu do papel, devido a uma desinteligência insanável entre dois de seus fundadores. Quatro destes já se tornaram membros da ABPHE, e um quinto nos está dando o prazer de sua participação neste encontro. Quero, de público, prestar minhas homenagens a todos eles, não apenas por isto, mas também pelo

fato de os Estatutos de nossa Associação terem tomado os da referida Sociedade como modelo e ponto de partida.

Fechando estes parênteses, e voltando à nossa própria história, desejo assinalar que a primeira diretoria eleita da ABPHE, integrada por membros de São Paulo e do Rio de Janeiro, tomou posse no início de setembro de 1995, e orientou os destinos da Associação até o final de agosto de 1997.

Nestes dois anos, ocorreram a sua filiação à Associação Internacional de História Econômica, que congrega a nível mundial as associações nacionais de dezenas de países, bem como a publicação dos cinco livros com a maioria dos trabalhos apresentados no I Congresso e na 2ª Conferência, livros estes que foram republicados no ano passado em coedição com a Editora da USP.

Mas o ponto alto dessa gestão foi a realização, em outubro de 1996, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, do II Congresso Brasileiro de História Econômica e da 3ª Conferência Internacional de História de Empresas, cujos anais (os últimos impressos em papel) somaram outros cinco volumes. Devido ao grande êxito dessas reuniões, foi eleita, no ano seguinte, uma nova diretoria, constituída por associados daquela Universidade e da Universidade Federal do Paraná. Coube a esta segunda diretoria eleita criar a revista semestral *História Econômica & História de Empresas*, cujo primeiro número foi publicado no segundo semestre de 1998, e que, desde então, vem saindo ininterruptamente, com o lançamento do próximo número (o segundo de 2003) estando previsto para antes do final deste ano.

Além disso, a mesma diretoria levou a bom termo a organização conjunta do III Congresso Brasileiro de História Econômica e da 4ª Conferência Internacional de História de Empresas, duas reuniões de grande sucesso, realizadas em Curitiba, no final de agosto e início de setembro de 1999. Os trabalhos deste encontro foram registrados em CD-ROM. Nessa ocasião, tomou posse a terceira diretoria eleita da ABPHE, integrada por membros da Universidade Federal do Paraná e das três universidades públicas estaduais de São Paulo (USP, UNICAMP e UNESP). Durante sua gestão, foi criado o atual logotipo da Associação, e deu-se a publicação em livro da tese de doutorado de Celso Furtado, defendida na Universidade de Paris em 1948, e que até então havia permanecido inédita.

Ao mesmo tempo, foram sendo adotadas as medidas necessárias para a organização do IV Congresso Brasileiro de História Econômica e da 5ª Conferência Internacional de História de Empresas. Estas duas reuniões conjuntas foram realizadas em setembro de 2001, novamente no *campus* da USP, em São Paulo, e ambas tiveram igualmente grande êxito, com seus trabalhos gravados em CD-ROM. A nova diretoria então empossada, que ora está terminando seu mandato, foi composta de associados de São Paulo e de Minas Gerais, local do nosso atual encontro.

Além de organizar o presente Congresso Brasileiro de História Econômica e a atual Conferência Internacional de História de Empresas, ela teve a feliz iniciativa de promover, em setembro do ano passado, no *campus* da UNESP, em Araraquara, a realização do I Encontro Nacional de Pós-Graduação em História Econômica. Tratou-se de um evento que nos leva a encarar com otimismo o futuro desta Associação. Por outro lado, tem-lhe cabido a inglória tarefa de colocar em dia a documentação administrativa da ABPHE, a fim de que esta possa recuperar plenamente a sua personalidade jurídica junto às organizações fiscais e bancárias do País.

Não irei tratar aqui do presente encontro, que apenas acabou de começar, nem da próxima diretoria de nossa Associação, que sequer chegou ainda a tomar posse. Em compensação, pretendo agora apresentar algumas considerações prospectivas de mais longo prazo, apontando alguns problemas que temos enfrentado, e sugerindo soluções para os mesmos.

Um primeiro problema diz respeito ao número e à distribuição espacial de nossos associados. Sem prejuízos para a boa qualificação acadêmica média do nosso quadro associativo, penso que esse número poderá ser facilmente dobrado nos próximos dez anos. Mas, ao mesmo tempo, teremos que nos esforçar para que isto se dê em boa parte fora do eixo Rio-São Paulo e além das fronteiras das regiões Sudeste e Sul do país, embora nestas também haja até agora Estados sub-representados. O grande desafio será, portanto, o de promover a ampliação do número de associados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Estas regiões até o momento não têm apresentado uma estrutura mínima quer para representantes seus virem a integrar a diretoria da Associação, quer para se responsabilizarem pela realização de reuniões de maior porte. O próximo grande encontro da ABPHE deverá ser

realizado dentro de dois anos, no Estado do Rio de Janeiro. E, mantidas as coisas como estão, é bem provável que o outro, daqui a quatro anos, também ocorra nas regiões Sudeste ou Sul. Trata-se, porém, de uma situação que não se pode manter indefinidamente.

Para acelerar o início de sua mudança, as próximas diretorias da ABPHE deverão procurar ajudar a promover reuniões de menor porte nas regiões até agora marginalizadas, congregando seus professores e estudantes de pós-graduação, potencialmente interessados em nossas disciplinas.

A ampliação numérica e a maior dispersão regional de nosso quadro associativo permitiriam aumentar a tiragem e diminuir os custos unitários de nossa Revista. Essa tiragem, que atualmente gira em torno de quinhentos exemplares por números, e que, mesmo assim, tem gerado um considerável encalhe, não apresenta as condições necessárias para despertar o interesse quer de editoras comerciais, capazes de assumir parte dos custos de sua produção, quer de entidades de fomento, aptas a ajudar a custeá-las.

Em outros países, e mesmo em outras associações de nosso país, são as revistas que ajudam a sustentar as associações, e não o contrário, como tem ocorrido até agora entre nós. Embora a qualidade dos seus artigos seja bastante boa, nosso periódico não tem apresentado a circulação que seria de se esperar, por falta de uma melhor divulgação. Trata-se, na verdade, de uma revista ainda semisecreta, só para iniciados...

O caminho para aumentar sua circulação passa pela ampliação do número de seus assinantes, principalmente os de caráter institucional. Minha proposta para tanto é de doar coleções dos números já publicados para bibliotecas universitárias do País e do exterior, que se comprometam a assinar a Revista daqui em diante. Com esses assinantes institucionais e um quadro associativo em expansão, acrescidos de uma distribuição por consignações para livrarias universitárias, poderemos alcançar as condições mínimas para tornar nossa Revista autossustentável. E também para receber auxílios dos órgãos de fomento, que não concedem recursos a quem precisa, mas somente àqueles que se mostrarem capazes de garantir um retorno para os investimentos realizados.

Além disso, as publicações da Associação não se resumem apenas a sua Revista; há também as coedições de livros, mencionadas há pouco,

e que podem vir a constituir uma outra fonte de receita para a ABPHE. Este tem sido o caso dos cinco livros resultantes do encontro de 1993, cujos direitos autorais pertencem à Associação, e também da publicação da tese de doutorado de Celso Furtado, que cedeu os direitos autorais da primeira edição para nossa Associação. E, neste particular, pode-se mencionar ainda o livro *Escritos Seleccionados*, de Annibal Vilela, editado pelo IPEA, em 2000, e cuja publicação contou com o apoio da ABPHE, bem como com os esforços atualmente desenvolvidos para publicar a coletânea dos artigos e dos demais trabalhos avulsos de Alice Canabrava.

No que se refere à publicação de textos apresentados em encontros anteriores da Associação, será naturalmente preciso fazer uma seleção dos de melhor qualidade e daqueles, cujo conteúdo permanece válido até hoje, com as atualizações que forem eventualmente necessárias. Estou plenamente convencido de que, mediante algum esforço por parte dos organizadores de cada volume, será possível resgatar trabalhos de relevante valor e utilidade, passíveis de despertar o interesse das editoras universitárias do Rio de Janeiro, do Paraná e de São Paulo. O mesmo se aplica obviamente aos melhores trabalhos a serem apresentados neste encontro, os quais, depois de reunidos em um ou mais livros, poderão vir a ser publicados pela Editora da UFMG.

Mas as relações entre a ABPHE e as editoras do País não devem limitar-se apenas à coedição de livros e à eventual publicação de nossa Revista. Elas podem vir a abranger outras áreas, como o barateamento do material bibliográfico para nossos associados e seus alunos respectivos. Isto teria por contrapartidas o fornecimento dos nomes e endereços dos integrantes da Associação para vendas de livros por mala direta, bem como a cessão de espaços para exposição e venda dos mesmos por ocasião de nossas reuniões.

O último, mas não menos importante problema a ser resolvido nos próximos anos é o da perene falta de recursos para financiar e custear as atividades e a desejável expansão da ABPHE. Tais recursos deveriam poder sair de um fundo renovável, inicialmente constituído por doações. Para tanto, porém, torna-se indispensável que a nossa Associação venha a ser declarada de utilidade pública pelas autoridades tributárias competentes. Trata-se de algo que, sem dúvida, irá dar bastante trabalho, mas que, uma vez conseguido, poderá vir a resolver muitos dos atuais proble-

mas financeiros que afetam as atividades correntes e o desejo de crescer da ABPHE.

Para concluir, quero dizer-lhes que os próximos dez anos de nossa Associação não serão iguais aos dez primeiros. Além de diferentes, poderão ser melhores, menos difíceis e mais produtivos. Os indícios dessa virada já se fazem sentir neste congresso e nesta encantadora cidade de Caxambu, que, pelo menos dentro do triângulo Rio-São Paulo-Belo Horizonte, é, indubitavelmente, das mais democráticas, na medida em que se localiza igualmente longe de todos.

Termino, pois, desejando feliz aniversário a todos que aqui vieram e muito sucesso na nova década que ora se abre. Estas são as considerações que consegui alinhar, com base na minha vivência na Associação e dentro do tempo disponível para a formatação das mesmas. Não sei se era isto que vocês esperavam ou desejam ouvir. Mas, de qualquer forma, quero agradecer a paciência com que me aturaram, e colocar-me à disposição dos presentes para os eventuais questionamentos que tiverem.

Caxambu, setembro de 2003